

CAPITALISMO GONZO

ARMANDO TESTA

OUTROS LIVROS DE CHRIS GUILLEBEAU

The Art of Non-Conformity

A Startup de \$100

A Felicidade da Busca

Born for This

Side Hustle

100 Side Hustles

The Money Tree

AMOSTRA

CHRIS GUILLEBEAU

CAPITALISMO GONZO

COMO GANHAR
DINHEIRO NA
NOVA ECONOMIA



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL
Rio de Janeiro, 2025

Capitalismo Gonzo

Copyright © 2025 STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

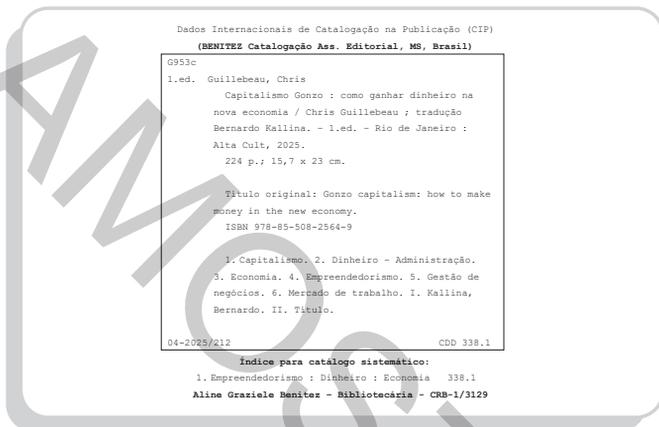
Copyright ©2023 Chris Guillebeau.

ISBN: 978-85-508-2564-9

Alta Cult é uma Editora do Grupo Editorial Alta Books.

Translated from original *Gonzo Capitalism* © 2023 by Chris Guillebeau. ISBN 978-0-316-49127-3. This translation is published and sold by Hachette Book Group, the owner of all rights to publish and sell the same. PORTUGUESE language edition published by Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli, Copyright © 2025 by STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.



Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Grupo Editorial Alta Books

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: Jose Ruggeri

Vendas Governamentais: Cristiane Mutús

Gerência Comercial: Claudio Lima

Produtor Editorial: Thiê Alves

Tradução: Bernardo Kallina

Copidesque: Cibelle Ravaglia

Revisão: Hellen Suzuki

Diagramação: Fernanda Buccelli



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



O desejo humano não é um processo autônomo, mas coletivo. Queremos coisas porque as outras pessoas querem.

— René Girard

**Se sou falsa, nem percebi,
porque meu dinheiro não é.**

— Nicki Minaj

Chris Guillebeau é autor best-seller no *New York Times* dos livros *A Startup de \$100*, *A Felicidade da Busca*, *Side Hustle* e outros. Trabalhando por conta própria, ele visitou inúmeros países antes de completar 35 anos. Chris escreve para um pequena legião de pessoas notáveis em ChrisGuillebeau.com. Você pode segui-lo no X, antigo Twitter (@chrisguillebeau), no Instagram (@193countries), ou ouvir seu podcast diário, *Side Hustle School*, em SideHustleSchool.com.

Sumário

Capítulo Um	
A Revolução do Dinheiro	1
Capítulo Dois	
Bem-vindo ao Ápice do Marketplace	13
Capítulo Três	
Aposte na Britney	31
Capítulo Quatro	
Dobre Seu Salário	49
Capítulo Cinco	
Jogar Videogames por US\$800/Dia	59
Capítulo Seis	
A Revolução Será Transmitida ao Vivo	81
Capítulo Sete	
Clique Aqui para Pintar uma Obra-prima	95
Capítulo Oito	
A IPO Humana	113
Capítulo Nove	
Engane os Golpistas	131

Capítulo Dez	
Não Informe, Transforme	147
Capítulo Onze	
Compre Este Livro para Acabar com o Capitalismo	167
Capítulo Doze	
As Novas Regras do Dinheiro	185
Posfácio	209
Índice.....	213

AMOSTRA



Capítulo Um

A Revolução do Dinheiro

CONCEITO: o dinheiro sempre foi mais sobre percepção do que realidade. Se pessoas suficientes decidirem que ele tem algum valor, então, de repente, ele tem! Recentemente, no entanto, a compreensão do dinheiro ficou mais distorcida – e interessante – do que nunca.

Em algum momento da história recente, a economia global deixou de fazer sentido.

Pessoas por toda parte começaram a pensar em dinheiro de forma muito diferente. Descobrir o que tudo isso significava levaria algum tempo, mas os primeiros sinais eram impossíveis de ignorar.

Por um lado, centenas de milhares de pessoas sem experiência em finanças começaram a negociar ações de empresas em falência. *De propósito*. Essa última parte foi fundamental: elas sabiam que não havia uma boa razão para os preços das ações das empresas que negociavam subirem. Mas subiam, e *continuaram* subindo, frustrando os investidores profissionais

que haviam assumido essa posição, apostando que as empresas em falência iriam, é claro, falir.

Investidores amadores que ganhavam muito dinheiro apostando em empresas falidas eram apenas um símbolo de como a economia estava mudando. O OnlyFans, rede social que, em grande parte, consistia de adultos vendendo acesso a vídeos íntimos, decolou — e profissionais da saúde exaustos e professores do ensino fundamental esgotados com a educação infantil virtual de repente descobriram uma forma *muito* mais lucrativa de ganhar a vida.

Conforme a plataforma crescia, crescia também o pânico moral. Em resposta, o CEO anunciou que o trabalho sexual seria banido em breve da plataforma — o que era um problema, porque todo o negócio fora *criado* em torno desse tipo de trabalho. Por fim, ele recuou diante da exigência de muitos dos atuantes, alguns dos quais estavam ganhando muito mais do que jamais ganhariam em um emprego mais convencional. Como um criador de conteúdo adulto disse: “Faço vídeos para as pessoas se masturbarem. Por que eu *não deveria* ser pago?”

Então, é claro, surgiram as criptomoedas. Elas prometiam mudar o mundo, nos tornando todos ricos no processo. A certa altura, o preço de um único Bitcoin chegou a quase US\$ 69 mil. Isso aconteceu no mesmo mês em que o índice do mercado de ações S&P 500 caiu. Nesse meio-tempo, os preços dos tokens atingiram o valor mais alto já registrado. Os tokens “não fungíveis” (NFTs) mais vendidos (ou seja, únicos, mas em forma digital) na maior rede de blockchain eram *desenhos de macacos*. Algumas dessas imagens foram vendidas por US\$1 milhão ou mais — tudo isso por um único JPEG. Até o preço do ouro, uma moeda tão antiga quanto o tempo, teve um aumento de 25%. Parecia que o valor de todos esses ativos havia se desvinculado completamente de seu valor no mundo real — e do resto da economia.

Nada disso fazia sentido nas antigas formas de pensar. Muitas pessoas embarcaram na ideia, enquanto outras declararam que era uma bolha e a descartaram por completo. Qualquer

que fosse o grupo em que você estava, uma coisa era clara: era hora de começar a pensar de forma diferente sobre como o dinheiro funciona.

Este livro é sobre pensar de forma diferente.

Você sabe o que aconteceu a partir do verão de 2020. Houve uma pandemia, foi ruim, e isso mudou tudo.

O importante para nossa história é o que aconteceu depois.

Restaurantes, bares e lojas físicas ficaram vazios. As viagens pararam. Escolas e escritórios foram fechados, e muitas empresas anunciaram demissões, cortes de empregos e licenças. O governo federal dos Estados Unidos interveio para estancar a sangria, e bilhões de dólares em estímulos financeiros inundaram o país.

Contrariando as expectativas, a economia não encolheu, mas cresceu. Os preços de habitação dispararam. De repente, os economistas começaram a se preocupar com o *excesso de poupança*, ou, em outras palavras, com as pessoas não gastarem o suficiente de sua renda disponível.

Cheios de dinheiro, a porcentagem de norte-americanos investindo em criptomoedas dobrou no intervalo de um ano. Inesperadamente, motoristas de Uber falavam sobre algo chamado altcoins. Detentos, que recebiam incentivos em dinheiro como todo mundo, começaram a apostar em ações com sua nova fortuna.

Por mais de um ano, o Bitcoin subiu cada vez mais, assim como as ações da Tesla, da Peloton e de muitas outras empresas de tecnologia. Contudo, quando esses ativos finalmente retornaram aos níveis reais, uma profunda mudança na percepção havia se instalado. Como alguns dos investidores em empresas falidas diziam: “As ações só sobem”.

“O governo não pode simplesmente continuar imprimindo dinheiro!”, disse um número surpreendentemente pequeno de pessoas na época. Mas foi exatamente o que aconteceu.

Um meme explicava essas tendências em termos ainda mais simples: *As impressoras de dinheiro estão vibrando*.

Era como se todas as antigas regras tivessem desaparecido, e o dinheiro caísse do céu. E nada do que aconteceu depois — inflação recorde, altos preços dos combustíveis, ou as reportagens midiáticas sobre a falência das exchanges de criptomoedas — parecia reverter a mentalidade vigente.

Dinheiro: É o que Você Quiser que Seja

Vamos voltar um pouco no tempo. De onde vem o dinheiro, afinal? Da fada do dinheiro, claro. Ou, tecnicamente, vem do governo, que decide o tipo de dinheiro que deve emitir e quanto deve ser impresso.

Mas é tão simples assim? Claro que não... Espere. Na verdade, *é sim*.

Funciona da seguinte maneira: o governo imprime dinheiro quando quer, e, na maioria das vezes, as pessoas aceitam que vale o que lhes é dito.

Em 2009, Ben Bernanke, então presidente do Federal Reserve (Fed), foi encarregado de restaurar a ordem na economia mundial após uma crise hipotecária. Para isso, ele utilizou um recurso clássico: fornecer mais dinheiro aos grandes bancos.

Em uma entrevista, quando perguntado sobre a origem deste dinheiro — porque certamente ele não aparece do nada — Bernanke deu uma resposta curiosamente espontânea.

“Para emprestar a um banco”, explicou, “simplesmente usamos o computador para aumentar o saldo da conta que eles têm com o Fed.”

Era como se ele tivesse baixado a guarda por um momento para dizer a verdade: *O dinheiro não é real. É apenas um número que podemos alterar em um computador.*

O entrevistador pareceu momentaneamente confuso com esse raro momento de franqueza e fez uma pergunta para esclarecer a questão.

“Vocês imprimem dinheiro?”, perguntou.

“Bem, na prática, sim”, respondeu Bernanke.

Alguns anos depois, uma blogueira chamada Gabrielle Blair (popularmente conhecida como @designmom) postou a seguinte mensagem no X (antigo Twitter): *um funcionário do Venmo poderia escrever uma linha de código para adicionar US\$10 mil a cada conta do Venmo e, por mágica, mais dinheiro existiria.*

O comentário fazia parte de uma discussão mais ampla, mas, das centenas de pessoas que responderam, ninguém podia dizer por que tal sugestão não funcionaria. Por que um serviço de pagamento — no caso, um banco — *não poderia* decidir que seus usuários têm US\$10 mil a mais hoje do que tinham ontem?

O dinheiro sempre foi fruto da imaginação coletiva. Ao longo da história, o exagero e a especulação produziram “bolhas” em mercados questionáveis, desde tulipas holandesas a títulos de guerra e cupons postais de Charles Ponzi. Em retrospecto, esses exemplos parecem pontuais em todos os sentidos — simples lampejos em uma história de estabilidade a longo prazo.

Mas os eventos que antes eram exceções agora estão aparecendo o tempo todo.

Centenas de pessoas se tornaram “milionárias da Tesla” quando as ações da empresa subiram 700%, desafiando as

previsões de praticamente todos os analistas profissionais. A Zoom, antes uma pequena empresa com um único produto de videoconferência que não funcionava muito bem, de repente cresceu a ponto de valer mais do que todas as companhias aéreas norte-americanas combinadas.

Enquanto isso, as ações da AMC Entertainment Holdings, cujo principal negócio eram os cinemas, dispararam durante um ano em que *ninguém podia ir ao cinema*. Mais tarde, o CEO descobriria que, quando não usava calças durante uma chamada com investidores, o preço das ações subia mais — levantando, assim, uma questão interessante referente à responsabilidade acionária: se os executivos são encarregados de servir aos investidores da melhor maneira possível, será que as chamadas pelo Zoom sem calças se tornariam o novo padrão para chamadas de ganhos em todo o país?

Até marcas antigas como Radioshack, uma vez ridicularizada no jornal *The Onion* devido a uma história sobre seu CEO se perguntando como sua empresa ainda poderia estar em atividade, experimentaram ressurreições corporativas bizarras. No auge da pandemia, a empresa, que havia falido duas vezes, foi comprada por uma quantia não revelada, mas certamente elevada, por dois *crypto bros*.*

Simplificando, se pessoas suficientes decidirem que algo “vale” muito mais do que seu valor atual, de repente, é assim mesmo.

Eu poderia ter escrito um livro inteiro sobre os muitos momentos na história em que grandes somas de dinheiro foram criadas do nada — ou instantaneamente destruídas conforme os ventos da opinião pública mudam de direção.

Mas o fato de que o dinheiro se baseia mais na percepção do que na realidade objetiva é só o nosso ponto de partida; é

* Um deles era um influenciador chamado Tai Lopez, cuja mansão em Beverly Hills visitei certa vez para gravar uma entrevista. Havia uma lagoa koi correndo pela sala. Uma quadra de basquete ocupava parte do quintal. No meio da entrevista, uma mulher caminhou pelo set de biquí-ni, sem nenhum motivo óbvio.

isso que permitiu que as regras para ganhar dinheiro fossem subvertidas de formas sem precedentes e revolucionárias. O objetivo deste livro é ajudá-lo a entender como as regras deste jogo mudaram e, em última análise, responder à pergunta: Como você pode *vencer*?

A Revolução Financeira (ou: Os Tempos Mudam, e Pessoas Inteligentes Se Adaptam)

Ao longo da história, uma série de mudanças amplas e importantes transformou de forma irreversível sociedades e economias. É provável que você tenha aprendido sobre elas na escola: *Revolução Agrária, Revolução Industrial* etc.

Antes da Revolução Industrial, as pessoas trabalhavam nas fazendas e faziam tudo o que precisavam manualmente. Era um tanto ineficiente, mas, ainda assim, melhor do que caçar e coletar.

Mas então! As máquinas entraram no mundo, o caminho para a prosperidade mudou, e grandes parcelas da humanidade começam a viver de modo bem diferente dos seus antepassados. O que os pais e os avós faziam para sustentar suas famílias já não era o melhor caminho para a nova geração. Para ter sucesso na Era Industrial, um camponês empreendedor precisava aprender novas habilidades. Claro, alguns continuaram fazendo as coisas à moda antiga, mas eles não foram as pessoas que prosperaram.

E assim continua ao longo das eras. Impérios ascendem e declinam. As mudanças são constantes. E aqueles que se adaptam prosperam.

Hoje, estamos no meio de outra transformação: a Revolução Financeira. Simplificando, o dinheiro não é mais o que costumava ser. Em parte, isso se deve ao surgimento de ativos digitais, porém é somente parte da história. Na verdade, as partes *mais interessantes* são as mudanças sociais e tecnológicas que criaram novos caminhos para a prosperidade que

simplesmente não eram possíveis — ou mesmo imagináveis — somente alguns anos atrás.

À espreita, duas tendências paralelas fundamentam essa tremenda mudança. A primeira é uma crescente desconfiança em relação às instituições tradicionais, em especial entre a geração Z e os millennials, que estão cientes do fato de que a segurança de carreira desfrutada por seus pais e avós é coisa do passado. Mesmo ajustando pela inflação, os millennials pagaram muito mais por uma educação universitária do que qualquer outra geração, enquanto o valor de mercado de um diploma na maioria dos campos diminuiu. Máximas antigas sobre carreiras, finanças pessoais e investimentos transmitidas de geração em geração estão cada vez mais desconectadas de suas vidas.

Diante desses fatos, muitos jovens ficam desconfiados e ressentidos com os sistemas que herdaram. Por que não deveriam? É uma reação perfeitamente lógica. Além disso, as revoluções costumam surgir quando um número suficiente de pessoas ficam irritadas. E desta vez a revolução está armada com ferramentas e métodos modernos que amplificam bastante seus efeitos.

É por isso que a segunda tendência diz respeito a um número crescente de pessoas que buscam formas criativas de burlar o sistema. Os vencedores de hoje não alocam suas economias em um confortável plano de previdência, esperando seu pé-de-meia crescer; eles estão alocando seu dinheiro em investimentos alternativos. Eles não fazem lobby por ações legislativas para frear Wall Street, mas estão prejudicando os fundos de hedge ao extorqui-los de suas posições vendidas. Não tentam “vencer a casa” no cassino; eles entram no Reddit para aprender sobre mercados de previsão. Isso porque decidiram que as velhas regras do dinheiro — aquelas baseadas na confiança e na boa-fé nas instituições — não estão apenas desatualizadas: *as velhas regras são uma farsa.*

Para deixar claro, também há verdadeiros perdedores em revoluções. Basta perguntar a Maria Antonieta. Ou aos seguidores de Ned Ludd — também conhecidos como os luditas

originais —, que se rebelaram contra a industrialização quebrando máquinas têxteis (alerta de spoiler: não funcionou e eles ficaram para trás).

Apesar disso, essa é a natureza do progresso. Mesmo não sendo perfeito, com o surgimento de cada revolução, surgem novas oportunidades para que mais pessoas compartilhem da riqueza.

As impressoras de dinheiro estão vibrando.

O que Está por Vir

Antes de começar a escrever este livro, fiz uma série de experimentos que começaram estritamente como pesquisas; em algum momento, contudo, acabei dando continuidade. E não vou mentir: foi divertido e viciante.

Apostei no resultado de eleições políticas, aprendendo com profissionais. Apostei em outros mercados também, incluindo o desfecho da saga da tutela de Britney Spears e as relações entre Kanye West e as Kardashians.

Comecei a jogar videogames com dinheiro real, realizando o sonho de vida do meu eu de 20 anos.

Aprendi a criar artes com IA, concentrando meus esforços em desenhos de gatos tomando milkshakes (para ver uma das minhas primeiras obras-primas, veja o Capítulo 7).

E, é claro, comprei ações memes, afinal, por que não?

Como você verá, alguns desses experimentos foram melhores do que outros. Em um momento, eu ganhava US\$1 mil por dia com algo chamado mineração de liquidez (yield farming). Certamente minha aposentadoria em Mônaco estava a apenas alguns meses de distância! Mas enquanto eu via os números subirem, o preço do título subjacente caía mais de 40%. Aconteceu também a vez em que cometi um erro desastroso e transferi vários milhares de dólares para

a conta blockchain errada. Adivinhe? Quando você faz isso, não pode recuperar!

Mesmo assim, continuei. Tudo em nome da pesquisa e, possivelmente, da compulsão.

Fui a Denver para me encontrar com o fundador da Ethereum e seus milhares de seguidores inveterados. Fui para Iowa para testemunhar um canhão de comida que atirava legumes para o céu. Conheci e entrevistei apostadores esportivos em tempo integral, influenciadores do TikTok, *dungeon masters* profissionais e, pelo menos, um bilionário.

Tentei conhecer o maior número possível de pessoas na linha de frente dessa revolução, a fim de contar a melhor história possível.

Nas próximas páginas, apresentarei alguns desses indivíduos empreendedores. Entre outros, você encontrará:

- O programador habilidoso que tem dois empregos em tempo integral simultaneamente, sem que nenhum empregador saiba do outro. Não se trata de um atendente comercial com salário baixo que precisa de múltiplos empregos para sobreviver. Somados, seus dois empregos lhe pagam mais de US\$340 mil por ano.
- A estrela do TikTok que ganha até US\$100 mil *diariamente* vendendo cursos sobre o tópico pouquíssimo atraente de como usar o Microsoft Excel, e outra que recebe US\$50 mil por mês para dormir com luzes de discoteca, música techno em alto volume e falsas invasões do FBI.
- O adolescente britânico que iniciou um serviço de nomear bebês chineses e acabou ganhando US\$400 mil.
- O designer de jogos que levou para casa seu primeiro prêmio em uma feira de arte, por uma obra “pintada” inteiramente por IA.
- A avó que denunciou um dos principais fabricantes de impressoras a jato de tinta por enganar os clientes,

fazendo-os comprar seus cartuchos de tinta de marca a preços exorbitantes e ganhou um processo de ação coletiva de US\$1,5 milhão.

E ainda tem muito mais, como costumam dizer.

Como Ler Este Livro

Este livro é um guia prático para a Revolução Financeira. Embora nem sempre pareça, até mesmo revoluções têm regras — ou, pelo menos, as bem-sucedidas têm. Uma revolução sem regras é apenas um tumulto. Portanto, nas próximas páginas, você aprenderá como usar as novas ferramentas e plataformas possibilitadas pela tecnologia a fim de monetizar as novas regras do dinheiro e tirar vantagem da situação.

Algumas das estratégias aqui presentes serão úteis para qualquer pessoa, em qualquer lugar, independentemente do seu acesso atual ao dinheiro. Outras serão mais úteis para aqueles que têm pouco dinheiro para investir e estão buscando formas criativas de fazê-lo crescer (ou simplesmente protegê-lo contra perdas).

Para tirar o máximo proveito dos capítulos a seguir, vale a pena ter em mente o seguinte:

1. Como tudo muda à velocidade da luz em tempos de revolução, alguns exemplos podem não ser mais relevantes, ou simplesmente ser menos úteis. Nestes casos, *concentre-se no que pode aprender com a história*. De onde veio a ideia e que ação alguém precisou tomar para concretizá-la? Considere como aplicar uma abordagem semelhante a outras ideias.
2. Não tenha medo de mudar de ideia. Nada garante que o que funcionava no passado pode funcionar hoje, e o que funciona hoje nem sempre funcionará no futuro.

3. Acima de tudo, siga os conselhos que fazem sentido no seu caso e ignore o resto. Na verdade, essa é uma boa maneira de ler qualquer livro.

As histórias que compartilharei são interessantes por si só, mas também espero que aprenda algo com elas. Quando terminar de ler este livro, você estará familiarizado com diversas estratégias para trilhar o caminho de sua própria história de sucesso. Por exemplo, você aprenderá a:

- Obter fundos de mercados não tradicionais, incluindo dinheiro diretamente de investidores que querem apostar no seu futuro.
- Capitalizar oportunidades assimétricas, em que o risco é baixo e a recompensa potencial é alta.
- Transformar uma habilidade ou área de conhecimento que já tem em um produto monetizável que pode diversificar sua renda.
- Usar ferramentas simples de IA para impulsionar um processo criativo ou simplesmente gerar mais trabalho criativo em um período de tempo mais curto.
- Adotar uma nova forma de pensar que pode atendê-lo a longo prazo, à medida que as regras evoluem e novas oportunidades surgem.

Esta última habilidade é a mais importante. Como já sabe, a economia global está mudando o tempo todo, a um ritmo acelerado.

Mas não faz mal. A mudança é constante, mas se você entender o que nos trouxe a este ponto e como pode aplicar essas lições, estará muito à frente da maioria das pessoas.

Para entender por que isso importa, começaremos com uma das principais características desta época. No mundo do Capitalismo Gonzo, tudo está à venda.